



Foto: Rudger Remígio

Corpus Christi mistério vivido em unidade

págs. 4 e 5

ARQUIDIOCESE

CATEQUESE DO PAPA

VIDA CRISTÃ



**Dom Levi abre Ano
Jubilar da Paróquia
N. Sra. de Lourdes**

pág. 3



**Espírito Santo,
força que impulsiona
a Igreja**

pág. 6



**Tempo Comum,
período especial de
discipulado e missão**

pág. 7

JESUS EUCARÍSTICO CAMINHA COM O SEU POVO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Na quinta-feira, 15 de junho, celebramos a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, com todo o povo de Deus, representado pelas mais variadas lideranças, pastorais e integrantes dos movimentos eclesiais, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e todos os que estão investidos dos demais ministérios e serviços da Igreja.

Foi um dia de louvor público ao *Corpus Christi*. Com esta solenidade, em unidade com toda a Igreja, inundados pela alegria pascal e cheios do Espírito Santo, celebramos o Mistério da presença de Jesus Eucarístico no meio de nós. Nesse dia, recordamos a primeira Eucaristia, em que Jesus, na Quinta-feira Santa, instituiu a nova aliança entre Deus e os homens.

Na primeira leitura, tirada do Livro do Deuteronômio, ouvimos que Moisés falou ao povo, dizendo: “Lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor teu Deus te conduziu!”. Nesta era pós-moderna, somos seduzidos pelas constantes novidades e pela saturação do presente. Por isso, a recomendação bíblica para sermos fiéis às nossas raízes pode nos soar como um passado que já passou e que não tem mais nada a dizer. Sobre o passado, corremos o risco de reconhecê-lo apenas como uma moda “antiquada”, para conforto dos saudosistas.

“Lembra-te”! “Lembrar”, “recordar”, talvez, sejam os verbos mais esquecidos num tempo sem memória, que já não lembra nem daquilo que aconteceu ontem. Jesus na Eucaristia nos convida a recordar o passado. E isso não para querer repetir o passado, mas para despertar a gratidão no presente e para fundamentar a esperança no futuro.

Caminhar para o Senhor, caminhar com o Senhor, como quem reza e celebra, não só com as mãos, mas também com os pés! Sair de nossas casas, para vir à comunidade e celebrar a Sagrada Eucaristia, sair de nós próprios, do nosso mundo, dos nossos interesses pessoais, das ocupações e preocupações é, em si mesmo, um gesto libertador. Na procissão do Corpo de Deus, que realizamos no final da celebração, a Igreja, de algum modo, reinterpreta a caminhada de Israel pelo deserto.

Junto ao Corpo de Cristo, agradecemos também a Deus pelos 60 anos da Arquidiocese. Quando esta cidade de Goiânia, cons-

Caminhando com este corpo eucarístico, em procissão, pelas ruas de Goiânia, dizemos ao mundo: “Fora de Deus, não há caminho”! “Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida!”

truída no meio do cerrado, ainda estava erguendo suas primeiras casas, abrindo suas estradas, acolhendo as famílias que para cá acorriam em busca de trabalho... quando por aqui tudo estava começando, foi erigida, pelo papa Pio XII, a Arquidiocese de Goiânia, abrangendo atualmente a capital e mais 26 municípios. Há seis décadas, ininterruptamente, nossa Arquidiocese celebra a Eucaristia todos os dias, seguindo a ordem de Jesus: “Fazei isto em memória de mim”.

Caminhando com este corpo eucarístico, em procissão, pelas ruas de Goiânia, dizemos ao mundo: “Fora de Deus, não há caminho”! “Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida! Jesus é a Palavra de Deus feita carne”. O critério fundamental está lançado: Deus em primeiro lugar. A sua Palavra é o verdadeiro Pão!

Nesse dia de solene adoração ao Corpo de Cristo, não podemos nos esquecer dos 14 milhões de brasileiros desempregados, da corrupção que dilacera a nação e tira a esperança do povo, da ganância que destrói o nosso cerrado e que seca o berço das águas, da violência que mata e que nos tira a segurança e a paz.

Senhor Jesus, fazei-nos a Vossa Igreja que anuncia a cada dia a jubilosa notícia do amor misericordioso do Pai. Igreja que não teme derramar o sangue para dar testemunho da justiça, da verdade e do amor.

ENCONTRO

Arcebispo de Goiânia: Dom Washington Cruz
Bispos Auxiliares: Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes

Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (GO 00575 JP)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fúlvio Costa e Talita Salgado (MTB 2162/GO)
Revisão: Thaís de Oliveira
Diagramação: Carlos Henrique, Fúlvio Costa
Colaboração: Edmário Santos, Marcos Paulo Mota

Fotografia: Rudger Remigio
Tiragem: 25.000 exemplares
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673



Editorial

O *Encontro Semanal* apresenta mais uma edição especial sobre a Solenidade de *Corpus Christi*, grande acontecimento da Igreja que celebra o Corpo e Sangue de Cristo no meio do seu povo, não por meio de um símbolo, mas nos sinais do pão e do vinho. Neste ano, a Igreja particular de Goiânia celebrou esta festa com a presença de aproximadamente 10 mil pessoas das mais diversas paróquias da Arquidiocese. Foi uma celebração belíssima, que teve início por volta das 7h30 da manhã, com a confecção dos

tapetes, e só terminou às 20h30. Dom Washington Cruz também destaca, em sua *Palavra*, a solenidade como um sair de si mesmo para caminhar com o Senhor e para o Senhor. Nesta edição, também trazemos a abertura do Jubileu de Diamante de uma das nossas primeiras paróquias e a Reunião Mensal de Pastoral, a última do semestre, que teve como estudo principal o Sacramento da Eucaristia.

Boa leitura!

Fique por dentro



Foto: Fúlvio Costa

Romaria Arquidiocesana - Em preparação à Festa do Divino Pai Eterno, que é celebrada no dia 2 de julho, em Trindade, será realizada novena, no Santuário Basílica, com início no próximo dia 23. A 14ª Romaria Arquidiocesana a Trindade acontece no dia 24 deste mês, com participação dos vicariatos durante todo o dia. Às 15h30, nosso arcebispo Dom Washington Cruz dará sua bênção aos romeiros que estiverem concentrados no trevo Goiânia -Trindade, iniciando a caminhada com eles.

Pela santificação do clero - No dia 23 deste mês, às 9h, será realizada a Jornada de Oração pela Santificação do Clero, dentro da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na paróquia de mesmo nome, localizada na Praça Boa Aventura, Vila Nova. Está prevista a participação de todo clero arquidiocesano e da comunidade local.

Apostolado da Oração - Também no dia 23, às 15h, acontece a celebração anual com o Apostolado da Oração, na Catedral Metropolitana. Todos são convidados!

Formação para a família - O Centro da Família Coração de Jesus oferece tarde de formação, no próximo dia 24, das 14h30 às 17h30, em decorrência da Semana Nacional da Família.

Centro Loyola oferece curso sobre Antropologia Cristã

Com o tema “Graça e pecado na ‘dramática’ da liberdade humana”, o Centro Loyola de Fé, Espiritualidade e Cultura de Goiânia, realiza, nos próximos dias 24 e 25 de junho, o Curso sobre Antropologia Cristã, que será assessorado pelo padre jesuíta Geraldo de Mori, doutor em Teologia, autor de *A teologia em situação de pós-modernidade*. O curso oferecerá uma leitura bíblica, histórica e teológica da relação entre graça, liberdade e pecado.

Curso: Antropologia Cristã

Local: Centro Loyola, Av. Mutirão c/T-8, Setor Marista

Horário: 8h às 17h30 (sábado e domingo, encerrando com a missa)

Assessor: Padre Geraldo de Mori, SJ

Taxa: R\$ 180,00 (individual)

R\$ 160,00 (grupos de cinco pessoas)

R\$ 150,00 (estudantes)



Centro Loyola de Fé, Espiritualidade e Cultura de Goiânia
Av. Mutirão c/ T-8, St. Marista | (62) 3251.8403



Paróquia dá início às celebrações do seu Jubileu de Diamante

Uma missa presidida por Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar de Goiânia, na manhã do dia 11 de junho, deu início às celebrações dos 60 anos da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, da Nova Vila. A celebração teve início com a abertura da porta central da igreja matriz, que simbolizou o desejo desta comunidade de se abrir cada vez mais ao povo de Deus nesta região da capital.

Dom Levi, em sua homilia, deu destaque ao dia que a paróquia escolheu para iniciar a celebração do Jubileu de Diamante. "Hoje é um dia muito especial, porque Deus se manifesta a nós pela Santíssima Trindade. Às vezes não sabemos a quem rezar, mas isso não é o mais importante, porque o essencial é se

colocar diante de Deus, sempre", sublinhou. Sobre a vivência do Ano Jubilar, ele orientou: "Não é apenas uma festa material ou só de confraternização. É um tempo de graça para manifestar a bondade e a caridade ao próximo. É um ano para ser mais misericordioso, e não podemos concluir o Jubileu saindo da mesma forma que entramos. Não! Precisamos ser melhores", disse.

O pároco, padre João Paulo Santos de Souza, missionário redentorista, destacou, em entrevista, que a celebração dos 60 anos é um marco na vida da paróquia, uma vez que vai ser um tempo oportuno de render graças a Deus e de fazer memória da sua importância na história da Arquidiocese. "Esta foi a quarta paróquia erigida na Arquidiocese de Goiânia, portanto, precisamos celebrar toda uma história de evangelização, o trabalho social que desenvolvemos junto às pessoas mais carentes, e fazer, deste ano, um rico acontecimento na vida das nossas pastorais, movimentos e comunidades", declarou.

Tempo de graça para manifestar a bondade e a caridade ao próximo

Reunião Mensal de Pastoral: estudo do Sacramento da Eucaristia



A Reunião Mensal de Pastoral de junho aconteceu no dia 10, tendo como tema o Sacramento da Eucaristia, uma continuação ao estudo do Documento Pós-Sinodal, parte III – *A Liturgia na vida e na missão da Igreja particular de Goiânia*. Como já é costume, a reunião se iniciou com a oração das Laudes e Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar, conduziu a acolhida.

Padre Antônio Donizeth, coordenador arquidiocesano de Liturgia e Arte Sacra, deu início à explanação, fazendo algumas considerações a respeito do Sacramento da Crisma, concluindo assim o tema da reunião do mês anterior. O padre salientou que o Sacramento da Eucaristia é "fonte e ápice" da Igreja e de toda a

vida cristã, uma vez que todos os demais sacramentos convergem para o altar, no qual está o ápice do amor de Deus pela humanidade e o sacrifício de Cristo, a fonte das graças que emanam para o povo de Deus. Segundo o padre, serão ao todo onze reuniões dedicadas ao estudo do documento, cada uma para um dos sacramentos realizados na sagrada Liturgia.

Padre Vitor Simão, responsável pelas reuniões mensais, fez as considerações e orientações finais. Logo depois, Dom Moacir S. Arantes, bispo auxiliar e coordenador de Pastoral, apresentou os eventos e as celebrações importantes programadas até o mês de agosto. Em julho não haverá reunião. A próxima acontecerá no dia 12 de agosto.



A celebração teve início com a abertura da porta central da igreja matriz, pelo bispo auxiliar Dom Levi

Padre Alcides de Lima Júnior, que administrou a paróquia de 1994 até 2010, relembrou os longos anos que por lá passou como um tempo de "serviço em favor da vida". Ele definiu ainda a paróquia como um lugar de amor, de acolhida e casa da caridade". Já Mariah de Oliveira do Nascimento, 64 anos, paroquiana desde os primeiros anos de vida, re-

lembrou que, no início, a paróquia abrangia o Setor Norte Ferroviário, a Vila Rica, o Setor Bela Vista e antigas fazendas da região do Jardim Guanabara. Na dimensão social, a paróquia contribuiu na assistência aos colégios Olga Mansur e Santa Bernardeth, e, na saúde, à Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, que fica ao lado da igreja matriz.

Pastoral celebra Semana Nacional do Migrante

O nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, presidiu missa na Catedral Metropolitana, no dia 11, por intenção dos migrantes, cujo dia, em todo o Brasil, é celebrado de 18 a 25 de junho. A missa contou com a participação da equipe da Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese, que é coordenada pela irmã scabriniana Glória Dal Pozzo.

Logo após a missa, o arcebispo destacou o papel desempenhado pela pastoral, no âmbito arquidiocesano, com atendimentos diários na Rodoviária Central de Goiânia, além da assistência e orientação aos migrantes.

Ao todo, cerca de 500 pessoas são acompanhadas. Entre elas está Cristina Terán, 30 anos, venezuelana que mora em Goiânia há três anos. Aqui, ela vive da venda de doces no centro da capital. "É um trabalho de estar junto. Para nós, migrantes, o trabalho de assistência e cuidado que a pastoral desenvolve é de suma importância", disse em português arrastado. De Guiné-Bissau, na África, Nilda Quenia da Silva, 29 anos, está em Goiânia há apenas três meses. Estudante de Enfermagem em uma instituição particular, a jovem destaca que o apoio da Pastoral dos Migrantes a tem ajudado a continuar no Brasil. "As irmãs nos apoiam muito e nos ajudam, seja material ou espiritualmente, a continuarmos em busca de um futuro melhor aqui", destacou.

As celebrações por ocasião da Semana Nacional do Migrante continuam, no próximo dia 21 de junho, com missa a ser presidida por Dom Moacir Arantes, bispo auxiliar, às 15h, na Rodoviária Central, em frente à sala de atendimento da Pastoral.



Foto: Rudger Remigio



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO



Foto: Rudger Remigio

FÚLVIO COSTA

A festa do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo (*Corpus Christi*), que celebramos na quinta-feira (15), mostrou mais uma vez que o lema da Arquidiocese de Goiânia, Muitos membros, um corpo, está em sintonia com o centro da vida cristã: Um só pão, um só corpo. Na Praça Cívica, também se exprimiu a unidade da Igreja, logo cedo, com a confecção dos tapetes pelos quais o Santíssimo Sacramento iria passar à noite. “Essa especial intimidade que se realiza na comunhão eucarística não pode ser adequadamente compreendida nem plenamente vivida fora da comunhão eclesial” (Mane Nobiscum Domine, São João Paulo II).

Ainda de acordo com a mesma Carta Apostólica, “A Igreja é o corpo de Cristo: caminha-se com Cristo na medida em que se está em relação com o seu corpo” (nº 20). Eis, portanto, o motivo maior de a Igreja caminhar em unidade: para cumprir a vontade de Jesus, que prometeu estar com os seus discípulos todos os dias, pela Eucaristia, único pão descido do céu. Por isso, a Solenidade de *Corpus Christi* é também a oportunidade de se aprofundar nele e dele viver mais intensamente. Como centro da Igreja local, o mistério eucarístico é também a fonte para o povo de Deus caminhar junto sob os mais diversos aspectos pastorais e crescer continuamente.



Pe. Arthur Freitas

“A confecção dos tapetes é uma catequese para os jovens e para o povo que passa. É um testemunho de fé, uma obra de caridade.



Lilian Borges, P. São João Bosco

“Participei pela primeira vez. Para mim foi muito significativo estar com os irmãos, nos ajudando e concretizando os projetos de Deus aqui na terra.



Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar

“Nós fazemos os tapetes para mostrar nosso carinho a Jesus sacramentado e também para apresentar publicamente o que a Igreja tem de mais sagrado, que é a Eucaristia



Maria Gorete Gabriel, P. Rosa Mística

“É uma festa que dá muito sentido à minha vida e espero continuar por muitos anos participando da festa do Corpo e Sangue de Cristo.

Confecção dos tapetes

O sentido da unidade, conforme o bispo auxiliar de Goiânia e coordenador arquidiocesano para a ação evangelizadora, Dom Moacir Arantes, se apresentou nas primeiras horas da manhã, com a confecção dos tapetes pelos jovens das paróquias. “Os tapetes são uma das belezas da fé que atraem e fazem as pessoas se disporem a ajudar e colaborar, cada uma do seu jeito, oferecendo o seu dom, no esforço para fazer uma obra de evangelização”. O coordenador dos tapetes, padre Arthur Freitas, destacou que os trabalhos são também uma ocasião para evangelizar. “Por si só os tapetes têm um

significado importante: a confecção, o trabalho, a convivência, a fraternidade e o momento celebrativo”. João Paulo Vilas Boas, da Paróquia Cristo Rei, do Parque Ateneu, veio com um grupo de cerca de 20 pessoas. Pela primeira vez participando do trabalho, ele elogiou o espírito de unidade que a festa proporciona. “Faz três semanas que estamos nos organizando para produzir os tapetes e isso nos ajuda bastante a sermos unidos e perseverarmos na fé”, afirmou. Ao todo, cerca de 600 pessoas, de 30 paróquias, se envolveram com a confecção, em um percurso de quase 1,5 km.



Foto: Rudger Remigio

festa do Corpo de Cristo

Jornada Eucarística

No período da tarde foi a vez de os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão se prepararem espiritualidade para a celebração de Corpus Christi. Dom Moacir conduziu o primeiro momento da Jornada Eucarística com a adoração ao Santíssimo Sacramento. Em seguida, o

coordenador arquidiocesano de Liturgia e Arte Sacra, padre Antônio Donizeth do Nascimento, deu uma palestra sobre a missão do ministro da Comunhão. Em uma de suas colocações, ele explicou que cabe aos ministros entenderem até quando é possível continuar esse serviço, de

modo especial por causa da idade avançada. “Muitos já não dão conta, mas querem continuar. Precisamos saber quais são nossos limites”, pontuou. Ele também ressaltou que, para exercer esse serviço, é preciso ser disponível. “Muitos querem ser ministros, mas não querem servir.

Outros até impõem quando e em quais horários podem servir. Isso não é correto”, disse. Por fim, ele deixou alguns questionamentos: “Tenho servido à comunidade? Tenho servido a Jesus para a conversão da minha família? E cadê os nossos familiares, eles estão aqui?”.

Procissão até a Praça Cívica

Caminhando, cantando e rezando. Procurando ouvir a voz do Cristo em nosso meio. Foi assim que se deu a procissão da Paróquia Universitária São João Evangelista, onde aconteceu a Jornada Eucarística com cerca de mil ministros da Sagrada Comunhão e ministros da Palavra, até a Praça Cívica, no fim da tarde. Logo após a formação sobre a missão de ser ministro extraordinário da Igreja, caminhar e rezar não poderia ter sido mais intenso e necessário para

preparar o coração dos presentes para a grande festa do Corpo e Sangue de Jesus Cristo. A experiência foi muito positiva, sobretudo porque também foi uma procissão caminhante com Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que, peregrinando nesta Igreja particular de Goiânia desde setembro do ano passado, pôde também participar da festa do seu filho, com o povo de Deus, manifestando com esse ato, mais uma vez, a unidade da Igreja em torno de Jesus Cristo.

Concentração

Tudo na Solenidade de *Corpus Christi* convergiu para a unidade da Igreja. O encontro dos padres, cerca de 150, das mais diversas paróquias dos 27 municípios que integram a Arquidiocese, bem como de todo o povo de Deus, foi a prova disso.

Com o coração preparado para celebrar o Corpo de Cristo, seus muitos membros tornaram a Praça Cívica a grande Catedral de Goiânia, fortalecendo assim a comunhão arquidiocesana com a máxima manifestação da unidade eclesial.

Santa Missa

Presidida pelo arcebispo metropolitano, Dom Washington Cruz, concelebrada pelos bispos auxiliares, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Arantes, e todo o clero da Arquidiocese de Goiânia, a Santa Missa foi o momento mais forte da festa de *Corpus Christi*. Inspirado, o arcebispo destacou, em sua homilia, que aquele era um momento também para pensar o social, como os 14 milhões de brasileiros que se encontram desempregados. Momento também de rezar pelo país, para que a corrupção seja varrida da nossa sociedade. “Lá onde sobrou o pão na mesa de alguns,

porque faltou pão na mesa de muitos, com certeza é porque negou-se a presença de Deus e a sua justiça”. Ele afirmou que “caminhar com o Senhor, que se fez Pão da Vida, torna-se, para todos, o sinal eficaz do compromisso com a justiça, com a verdade e com a paz”. Dom Washington também pediu aos padres, diáconos e demais responsáveis de comunidades, para viverem em unidade, a exemplo de Cristo e os discípulos. “Porque há um só pão, nós todos somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão sagrado”.

Ação de graças pelo Jubileu

Os 60 anos da Arquidiocese de Goiânia foram colocados nas intenções da celebração de Corpus Christi, como Ação de Graças por toda sua caminhada, até chegar ao Jubileu de Diamante. A Arquidiocese foi criada em março de 1956, sob o pontificado do papa Pio XII, pela Bula Christi Voluntas. Sua instalação, no entanto, ocorreu somente no dia 16 de junho de 1957, ocasião em que tomou posse o primeiro arcebispo, Dom Fernando Gomes dos Santos. Dom Antonio Ribeiro de Oliveira

foi o segundo arcebispo, e o atual é Dom Washington Cruz, que assumiu o pastoreio da Igreja de Goiânia em 2002.

Em sua homilia, ao destacar os pioneiros da Arquidiocese, Dom Washington lembrou “a vigorosa presença de Dom Emanuel e das congregações religiosas dedicadas à Educação, que criaram as escolas católicas e colaboraram na formação das várias gerações goianas”. Lembrou de Dom Fernando Gomes

dos Santos e de todos os que com ele deram corajosamente suas vidas para a missão evangelizadora da Igreja. “Foram eles que deram os primeiros e decisivos passos para a organização da Arquidiocese: criaram aquela que hoje é a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a Rádio Difusora, a Revista da Arquidiocese, o Centro de Pastoral, e fundaram novas comunidades, novas paróquias e até formularam os estudos para a criação de novas dioceses, que antes integravam o

território de nossa arquidiocese”, disse. Ao citar Dom Antonio Ribeiro de Oliveira (+) lembrou todos os que com ele organizaram e participaram das assembleias arquidiocesanas, das reuniões e do planejamento pastoral, da ação evangelizadora da Igreja. “Lembramos de todos os cristãos leigos, das lideranças comunitárias, dos agentes de pastoral que se dedicaram à catequese, às pastorais sociais, aos serviços e ministérios eclesiais, à defesa dos Direitos Humanos”, concluiu o arcebispo.



Fotos: Rudger Remigio





Foto: Rádalo Viscano

O Espírito Santo nos impele a ir em frente, sempre!

Queridos irmãos e irmãs!

Na última semana, celebramos a Solenidade de Pentecostes. Não podemos deixar de falar da relação que há entre a esperança cristã e o Espírito Santo. O Espírito é o vento que nos impele para a frente, que nos mantém no caminho, que nos faz sentir peregrinos e forasteiros, e não permite que descansemos sobre os nossos próprios louros e que nos tornemos um povo “sedentário”.

A Carta aos Hebreus compara a esperança a uma âncora (cf. 6,18-19); a esta imagem podemos acres-

centar a da vela. Se a âncora é o que dá à barca a segurança e a mantém “ancorada” entre as ondas do mar, ao contrário, a vela é o que a faz caminhar e avançar sobre as águas. A esperança é, deveras, como uma vela; ela recolhe o vento do Espírito Santo e transforma-o em força motriz, que impele a barca, dependendo das circunstâncias, ao largo ou à beira-mar.

O apóstolo Paulo conclui a sua Carta aos Romanos com estes votos: ouvi bem, escutai bem que auspício bonito: “O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de toda a paz na vossa fé, para que, pela virtude do Espírito Santo,

transbordeis de esperança” (15,13). Reflitamos um pouco sobre o conteúdo dessa belíssima palavra.

A expressão “Deus da esperança” não significa somente que Deus é o objeto da nossa esperança, ou seja, Aquele que esperamos alcançar um dia na vida eterna; quer dizer também que Deus é Aquele que já neste momento nos faz esperar, aliás, nos torna “alegres na esperança” (Rm 12,12): alegres agora por esperar, e não só esperar para ser alegres. É a alegria de esperar e não esperar para ter alegria, já hoje. “Enquanto houver vida, haverá esperança”, diz o ditado popular; e é verdade também o contrário: en-

quanto houver esperança, há vida. Os homens necessitam de esperança para viver e precisam do Espírito Santo para esperar.

São Paulo – ouvimos – atribui ao Espírito Santo a capacidade de nos fazer até “transbordar de esperança”. Transbordar de esperança significa nunca desanimar; significa esperar “contra qualquer esperança” (Rm 4,18), ou seja, esperar até quando falta qualquer motivo humano para esperar, como aconteceu com Abraão no momento em que Deus lhe pediu para sacrificar o único filho, Isac, e como sucedeu também, ainda mais, com a Virgem Maria aos pés da cruz de Jesus.

A esperança não engana

O Espírito Santo torna possível essa esperança invencível dando-nos o testemunho interior de que somos filhos de Deus e seus herdeiros (cf. Rm 8,16). Como poderia Aquele que nos entregou o seu único Filho não nos dar também com Ele todas as coisas? (cf. Rm 8,32). “A esperança – irmãos e irmãs – não desilude: a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). Portanto, não desilude, porque há o Espírito Santo dentro de nós que nos impele a ir em frente, sempre! E por essa razão, a esperança não desilude.

Há mais: o Espírito Santo não nos torna somente capazes de esperar, mas, inclusive, de ser semeadores de esperança, de ser também nós – como Ele e graças a Ele – “paráclitos”, ou seja, consoladores e de-

fensores dos irmãos, semeadores de esperança. Um cristão pode semear amarguras, pode semear perplexidades, e isso não é cristão, e quem faz isso não é um bom cristão. Semeia a esperança: semeia óleo de esperança, semeia perfume de esperança e não vinagre de amargura e de desesperança.

O Beato cardeal Newman, em um de seus discursos, dizia aos fiéis: “Instruídos pelo nosso próprio sofrimento, pela nossa própria dor, aliás, pelos nossos próprios pecados, teremos a mente e o coração treinados para qualquer obra de amor em relação aos necessitados. Seremos, conforme a nossa capacidade, consoladores à imagem do Paráclito – ou seja, do Espírito Santo – e em todos os sentidos que essa palavra comporta: advogados, assistentes, portadores de conforto. As nossas palavras e os nossos conselhos, o

nosso modo de fazer, a nossa voz, o nosso olhar, serão gentis e tranquilizadores” (*Parochial and Plain Sermons*, vol. v, Londres 1870, pp. 300 s.). E são sobretudo os pobres, os excluídos, os desamados a precisar de alguém que para eles se torne “paráclito”, ou seja, consolador e defensor, como o Espírito Santo faz com cada um de nós, que estamos aqui na praça, consolador e defensor. Nós devemos fazer o mesmo com os mais necessitados, com os mais descartados, com aqueles que mais precisam, aqueles que mais sofrem. Defensores e consoladores!

O Espírito Santo alimenta a esperança não só no coração dos homens, mas também na criação inteira. Diz o apóstolo Paulo – parece um pouco estranho, mas é verdade: que também a criação “aguarda ansiosamente” com a esperança de ser também ela libertada e “geme

e sofre” como que dores de parto (cf. Rm 8,20-22). “A energia capaz de mover o mundo não é uma força anônima e cega, mas é a ação do Espírito de Deus que “pairava sobre as águas” (Gn 1,2) no início da criação” (Bento XVI, Homilia, 31 de maio de 2009). Também isto nos impele a respeitar a criação: não se pode manchar um quadro sem ofender o artista que o criou.

Irmãos e irmãs, que o dom do Espírito Santo nos faça transbordar de esperança. Vos direi algo mais: que nos faça dissipar esperança a todos aqueles que mais necessitam, que são mais descartados e a todos aqueles que dela precisam. Obrigado.

+ *Franciscus*

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 31 de maio de 2017

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Tempo litúrgico comum: discipulado e missão

FRATER MARCOS PAULO NASCIMENTO, CSSR
Missionário Redentorista

Terminando as celebrações da Páscoa do Senhor, eis que retornamos ao Tempo Comum, que já havíamos iniciado logo após o tempo natalino. Esse tempo, que ocupa a maior parte do ano litúrgico, vivenciado durante 33/34 semanas, nos possibilita celebrar os mistérios de Cristo em sua totalidade, por isso não pode ser visto como um tempo mais simplório que os outros ou de menor importância.

No Tempo do Natal, celebramos a encarnação do Verbo, e, no Tempo Pascal, celebramos os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus. No Tempo Comum, celebramos, de modo geral, todos esses mistérios que devem fazer parte da vida de cada cristão. É muito valorizada a liturgia de cada domingo, em cujas leituras bíblicas somos interpelados a uma conversão radical à pessoa de Cristo, Caminho, Verdade e Vida, que compartilha o dinamismo do Reino de Deus conosco. A força da ressurreição vem nos tocar cada domingo, delineando em nós os traços de Jesus, para quem dirigimos o nosso olhar e aprendemos d'Ele a passar da morte para a vida, a cada dia.

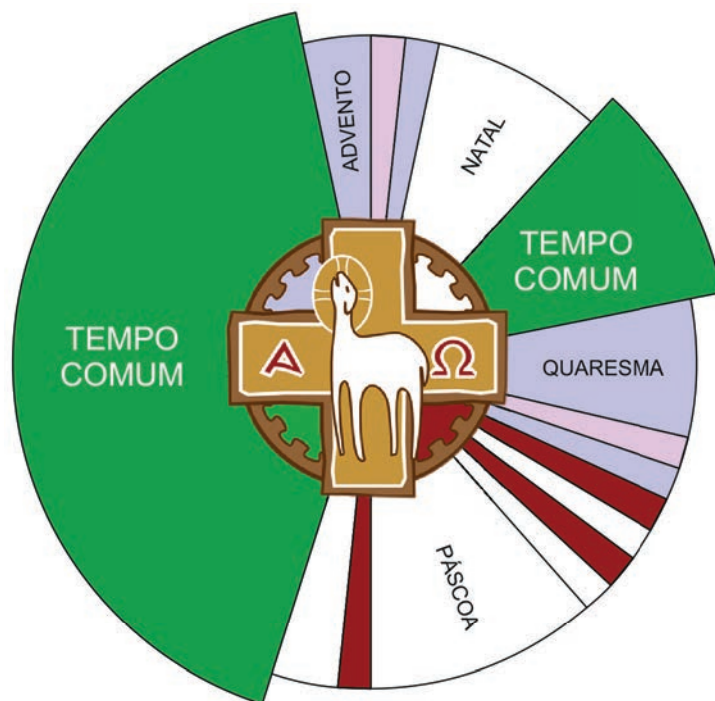
Fiquemos atentos à promessa do Cristo ressuscitado que disse: "Estarei convosco todos os dias". Ele se manifesta no ordinário de nossas vidas, em todas as situações pelas quais passamos. Na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença, quando fazemos o bem ou quando nos comportamos com incoerência,

em todas as dimensões do nosso existir, Deus deseja fazer parte, estar conosco, é o Emanuel. E é justamente nessas situações que devemos dar testemunho da nossa fé cristã.

É um tempo especial de discipulado e missão, pois aprendemos com o Mestre os valores eternos para a construção de um mundo novo, e assim somos enviados por Ele mesmo ao mundo, ao cotidiano, àqueles que necessitam da presença divina e que se servem do nosso agir. Numa sociedade em que as pessoas se fazem necessitar de tantos modelos para seguirem, temos, diante de nós, Jesus de Nazaré, modelo de ser humano pleno e tão pouco seguido. Que bom seria se acontecesse conosco o que cantamos repetidas vezes: "Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, viver como Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia, sorrir como Jesus sorria..."

É dentro desse tempo que celebramos as "Solenidades do Senhor, que ocorrem durante o Tempo Comum", as quais, não tendo data fixa, têm seus dias marcados em relação à Solenidade de Pentecostes. No domingo seguinte ao de Pentecostes, celebramos a Solenidade da Santíssima Trindade, na qual contemplamos o mistério de Deus, que é uno e trino, um em três pessoas numa relação de amor, na qual todos vivemos mergulhados, pois somos criados, por amor, pelo Pai; redimidos e prontos para amar pelo Filho; e amamos no amor divino, impelidos pelo Espírito Santo.

Na quinta-feira depois da Santíssima Trindade, comemoramos o Santíssimo Sacramento do Corpo



e Sangue de Cristo, solenidade popularmente conhecida como *Corpus Christi*. Nesse dia em que adoramos o mistério eucarístico, somos alimentados com o corpo e o sangue de Cristo, para sermos suas testemunhas no mundo. É Jesus mesmo, pão da vida, que nos sacia plenamente. Oito dias após *Corpus Christi* é a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, expressão do amor divino-humano de Deus para toda a humanidade. É olhando para esse coração que podemos amar e nos doar pelos nossos irmãos. No encerramento do Tempo Comum, no último domingo, celebramos Cristo, Rei do Universo, Senhor da história, e para junto do qual todos caminhamos rumo à plenitude da vida nova que começa já aqui, quando vivemos, em Jesus Cristo, sob o reinado de Deus, manifestado pela caridade, característica primordial dos cristãos.

É muito peculiar, neste tempo li-

túrgico, a celebração da vida e santidade da Virgem Maria e dos santos e santas de Deus, nossos testemunhos de vida e sinais dos dons que Deus derrama sobre toda a humanidade. Nossa devoção a Maria ou aos santos não pode ficar num simples devocionismo sentimental, portanto precisamos imitar suas virtudes, mudando radicalmente nosso modo de ser e agir, dando total abertura à ação da graça de Deus em nós.

É este o tempo que estamos vivenciando, não o menos importante ou o mais "comum", no sentido corriqueiro da palavra. Mas, sim, dias importantes que, se faltassem, deixariam claudicante nossa assimilação dos mistérios de Cristo, os quais não passariam de meros fatos isolados e sem nenhuma relação com cada fiel, nem com a realidade das comunidades cristãs. Aproveitemos bem este "kairós", tempo de Deus, tempo de discipulado, tempo de missão.

PUC NOTÍCIAS

Processo seletivo para transferências oferece vagas para Medicina

Interessados em participar do processo seletivo para transferência, portadores de diploma e reopção para o curso de Medicina tem até o dia 19 de junho para se inscreverem, no site www.pucgoias.edu.br/transferencias. O edital 32/2017 oferece nove vagas. As provas serão realizadas no dia 23 de junho e os resultados publicados no dia 29, com matrículas nos dias 3 e 4 de julho. Também está aberto processo de transferência externa e para portadores de diploma de curso superior para 40 cursos (30/2012). São 725 vagas, com inscrições até 22 de junho.

Universidade se destaca em ranking sobre diversidade racial

Pioneira no Centro-Oeste, a PUC Goiás é a 20ª instituição de ensino superior do Brasil com maior diversidade racial, segundo levantamento do Quero Bolsa. O site compilou dados do Censo da Educação Superior, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), segundo os quais 7,3 milhões de pessoas cursam o ensino superior no Brasil. Para classificar o nível de diversidade, foi usado o Índice de Herfindahl (IHH), utilizado por economistas para medir a concentração de mercado e diversificação em setores industriais. De um total de 2.327 instituições, o Quero Bolsa selecionou as 100 com o maior número de alunos com raça declarada, cuja nomenclatura segue padrão utilizado pelo Ministério da Educação (MEC): parda, preta, branca, amarela e indígena. Goiás é o 7º Estado brasileiro em diversidade. O IHH médio das instituições de ensino superior goianas é 0,471.

A PUC Goiás foi pioneira na adesão a políticas educacionais focadas na inclusão de pessoas com baixa renda. Participou, por exemplo, das discussões



para a criação do Programa Universidade para Todos (Prouni), do Governo Federal. No último ano, foram 2.792 alunos com bolsas integrais e 202 com parciais, totalizando 2.994 estudantes atendidos. Por meio do Vestibular Social, criado em 2010, oferta bolsas de 50% na mensalidade, durante toda a graduação, em 25 cursos, com uma atenção especial para as licenciaturas. Em 2016, foram beneficiados 6.286 alunos.

A universidade também desenvolveu seu programa de acompanhamento a bolsistas, com atendimento contínuo aos estudantes para potencializar sua passagem pela universidade. Ao longo dos anos, criou e implementou políticas voltadas para o atendimento aos alunos com necessidades especiais, com contratação de intérpretes e formação de funcionários em Língua Brasileira de Sinais (Libras).



www.pucgoias.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

f/pucgoias t/pucgoias



Jesus nos envia em missão

“*Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos*” (Mt 10,16)

DOMINGOS DE SOUZA RODRIGUES (SEMINARISTA)
Seminário São João Maria Vianney

No Evangelho do próximo domingo, Jesus envia os seus apóstolos em missão (a palavra “apóstolo” quer dizer justamente isto: enviado), pedindo-lhes que confiem inteiramente na providência divina. Ele tem consciência de que a situação não é fácil. No mesmo capítulo, um pouco antes, adverte: “Eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos” (Mt 10,16). Mesmo assim, Ele pede três vezes aos discípulos que não tenham medo (cf. Mt 10,26.28.31).

Jesus garante aos seus a presença contínua, a solicitude e o amor de Deus, ao longo de toda a sua caminhada pelo mundo (cf. Mt 10,32). As palavras de Jesus estão em sintonia com a última bem-aventurança: “Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por



causa de mim.” (Mt 5,12). O Evangelho convida-nos também a fazer a descoberta desse Deus que tem um coração cheio de ternura, de bondade, de solicitude. As tribulações que Ele permite que nos advenham, por nossos pecados, nem sempre são para nos castigar, mas, muitas vezes, são para purificar o nosso amor. Isso depende do estado em que se encontra a nossa alma.

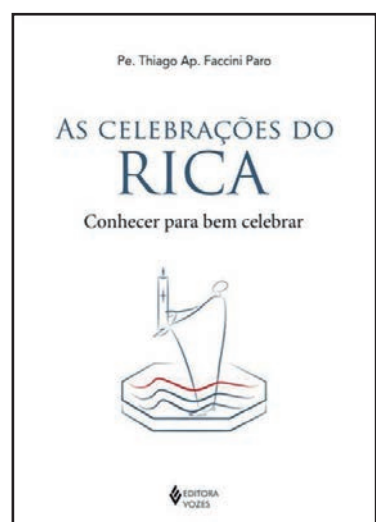
Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 10,22-33 (página 1213 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Prepare o ambiente de oração num lugar e horário de relativa calma: a Bíblia e uma vela acesa, o crucifixo diante dos olhos, ou ainda uma imagem de Jesus ou Nossa Senhora (aquela que sempre acolheu o Verbo divino). Inicie com um canto, ou simplesmente faça o “sinal da Cruz” sobre si, colocando-se na presença de Deus.
2. Leia com calma o texto do Evangelho, uma, duas, três vezes. Perceba a força de cada palavra que Jesus direciona a você;
3. Silencie! Permaneça alguns minutos deixando as imagens dos pardais vendidos e dos cabelos contados renovarem a confiança no Pai. “O Senhor está ao meu lado” (Jr 20,11a). Deixe a Palavra se enraizar, tornar-se certeza;
4. Qual visão sobre o amor de Cristo tem permanecido em sua mente, em seu coração? Você está em paz com Ele? Considere sua resposta de fé diante d’Ele e peça seu amor. Conclua esse encontro com o Senhor, falando de sua vida, relacionando-a com a Palavra lida e meditada.

(ANO A, XII Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Jr 20,10-13; Sl 68(69); Rm 5,12-15; Mt 10,22-33)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

O Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) é resultado da restauração do catecumenato como metodologia para iniciação cristã de adultos, um dos legados do Concílio Vaticano II. A obra do padre Thiago Faccini Paro tem como principal objetivo auxiliar as comunidades a compreender a dinâmica simbólico-ritual de cada celebração proposta no RICA. Essa compreensão fará com que as liturgias propostas pelo Ritual sejam bem preparadas, celebradas e interiorizadas por todos, para que, a partir da boa vivência, possam resplandecer o mistério da fé.

Autor: Pe. Thiago Faccini Paro

Onde encontrar: Livraria Vozes - Rua 3, 41 – St. Central, Goiânia-GO, Telefone: (62) 3225-307

ORDENAÇÃO
IACONAL

ANEESH PADASSERY

24 DE JUNHO
ÀS 9h

PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA

Av. Dom Fernando, Qd 21, Lt 18-20, St. Colina Azul - Aparecida de Goiânia

Tradicional Festa em Louvor ao

Divino Pai Eterno

23 de junho a 2 de julho
Trindade-GO

Maria:
SERVA HUMILDE E FIEL AO PAI ETERNO
ROMARIA 2017